

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

MARÇO 1982



O Filho

Pág. 4

O Espírito Santo

Pág. 5

A Criação

Pág. 6

Foi Ellen White plagiária?

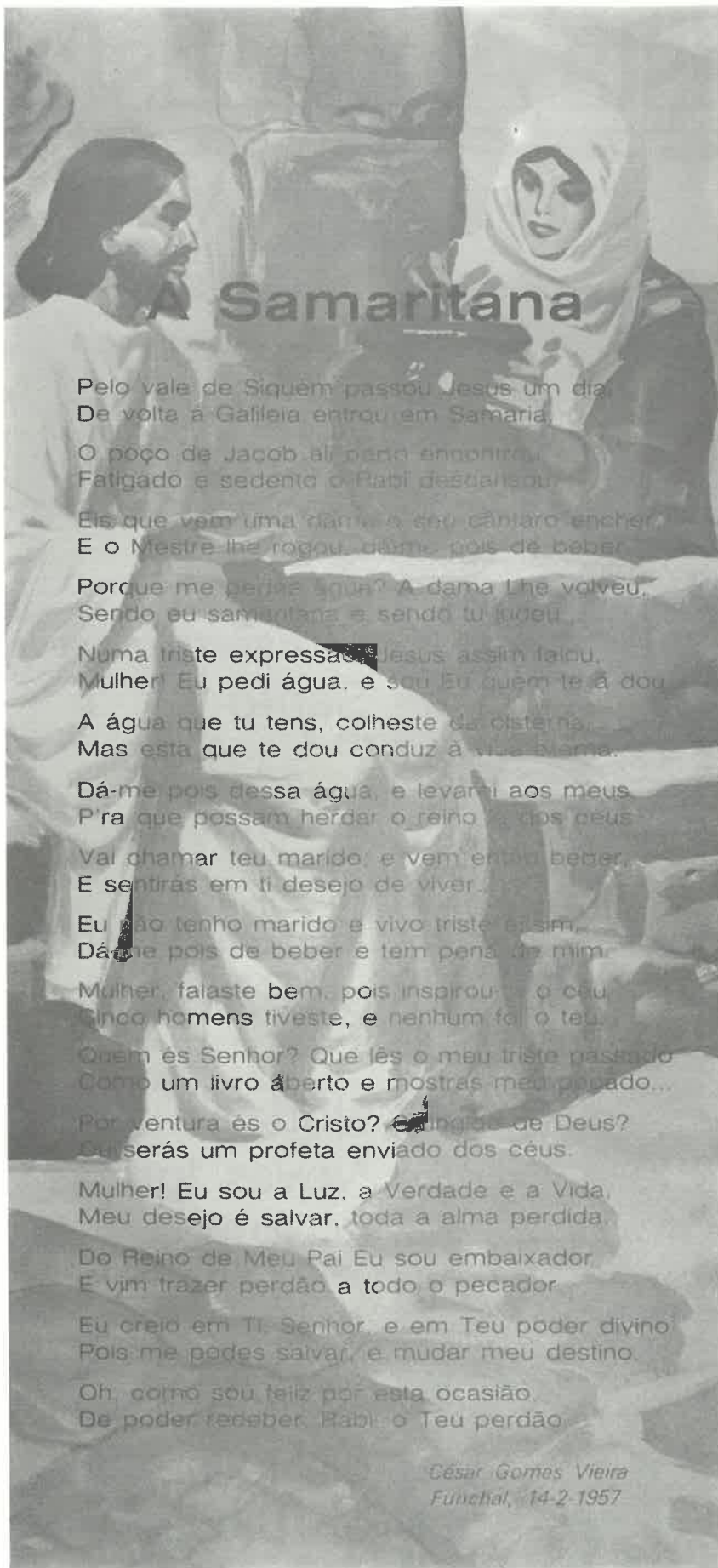
Pág. 7

Notícias de Novas Igrejas e Grupos

Pág. 10

As notas do Carlinhos na disciplina de Bíblia

Pág. 12



A Samaritana

Pelo vale de Siquem passou Jesus um dia,
De volta à Galileia entrou em Samaria.

O poço de Jacob ali sendo encontrou,
Fatigado e sedento o Rabi desistiu.

Eis que vem uma dama e seu cântaro encher,
E o Mestre lhe rogou, dá-me, pois de beber.

Porque me pedes água? A dama lhe volveu,
Sendo eu samaritana e sendo tu judeu.

Numa triste expressão Jesus assim falou,
Mulher! Eu pedi água, e sou eu quem te a dou.

A água que tu tens, colheste da cisterna,
Mas esta que te dou conduz à vida eterna.

Dá-me pois dessa água, e levarei aos meus,
P'ra que possam herdar o reino dos céus.

Val chamar teu marido, e vem então beber,
E sentirás em ti desejo de viver.

Eu não tenho marido e vivo triste assim,
Dá-me pois de beber e tem pena de mim.

Mulher, falaste bem, pois inspirou-te o céu,
Cinco homens tiveste, e nenhum foi o teu.

Quem és Senhor? Que lês o meu triste passado
Como um livro aberto e mostras meu pecado...

Porventura és o Cristo? e filho de Deus?
Ou serás um profeta enviado dos céus.

Mulher! Eu sou a Luz, a Verdade e a Vida,
Meu desejo é salvar, toda a alma perdida.

Do Reino de Meu Pai Eu sou embaixador,
E vim trazer perdão a todo o pecador.

Eu creio em Ti, Senhor, e em Teu poder divino,
Pois me podes salvar, e mudar meu destino.

Oh, como sou feliz por esta ocasião,
De poder receber, Rabi, o Teu perdão.

*César Gomes Vieira
Funchal, 14-2-1957*

SUMÁRIO

- A Samaritana
- Editorial
- O Filho
- O Espírito Santo
- A Criação
- Foi Ellen G. White plagiária?
- Darwin (1801-1882) Um centenário controverso
- Notícias de Novas Igrejas e Grupos
- A Igreja Católica nos anos 80 — III
- As notas do Carlinhos na disciplina de Bíblia
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

MARÇO DE 1982

ANO XLIII

N.º 426

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho - 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 250\$00

Número Avulso 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Jovens:

A Revista Adventista dedica anualmente um número à *Semana de Oração da Juventude Adventista*. Fá-lo sentindo a importância que estas mensagens têm para os jovens que enfrentam, no mundo actual, tentações, problemas, dificuldades para seguirem a orientação de Deus para as suas vidas.

No entanto os problemas que os jovens encontraram ao longo da história foram semelhantes.

Os mesmos problemas de hoje encontrou José na sua estadia no Egipto, encontraram os jovens hebreus em Babilónia, encontraram Paulo, Timóteo, etc., etc. O mundo longe de Deus é o mesmo, as tentações são semelhantes. Mas há algo que por vezes esquecemos: é que o poder que fez aqueles jovens vencer é o mesmo que está à nossa disposição.

Outro aspecto que a *Semana de Oração* deseja realçar, especialmente no último Sábado, em que se deseja que haja uma reconsecração especial dos nossos jovens, é a necessidade urgente de novas vocações para servir a Causa do Mestre.

Olhando para o nosso pequeno país, quantos lugares vemos ainda vagos, quantas cidades, vilas e aldeias onde a semente do Evangelho Eterno ainda não penetrou! Com certeza que todo o filho de Deus tem uma responsabilidade na pregação do Evangelho, mas teremos sempre que dispor de tempo e talentos especialmente dedicados a tempo completo à difusão do Evangelho.

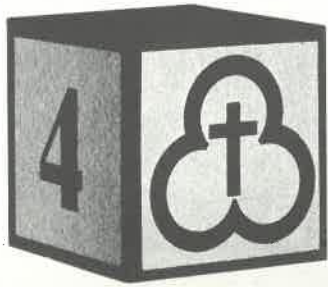
O Senhor apela para jovens — rapazes e meninas — que possam levantar-se e tomar das mãos daqueles que estão atingindo os limites das suas forças o «facho da fé».

É fácil levar os jovens a baterem-se por ideais humanos, muitas vezes desprovidos de sentido e de verdadeiro significado.

O Senhor lança um desafio a todos os nossos jovens para se alistarem e ajudarem a levar com os seus talentos, o seu entusiasmo, a «mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração».

«Vão jovens, rapazes e meninas, e crianças ao trabalho, em nome de Jesus. Unam-se eles em algum plano ou ordem de acção. ... Deveis consultar homens que amam e temem a Deus, e possuem experiência na obra, para que, sob a actuação do Espírito de Deus, formeis planos e desenvolvais métodos pelos quais vos seja possível trabalhar com zelo e obter seguros resultados. O Senhor ajudará os que empregarem as aptidões que Ele lhes confiou para Sua honra e glória. Não se tornarão missionários vivos os nossos rapazes e meninas que crêem na verdade?» (*Mensagens aos Jovens*, p. 197)

J. A. Morgado



O Filho

A nossa esperança de salvação centraliza-se apenas em Jesus. O termo pelo qual Ele é conhecido, o Filho do Homem, reflecte o Seu lugar no plano da salvação, um papel determinado antes do mundo ter sido criado. Ele nasceu neste mundo na forma humana (Heb. 1:5-6). Antes da Sua encarnação Ele existia desde a eternidade, como Deus, no sentido mais pleno e elevado. Ele é Deus em natureza, em poder e em autoridade (João 1:1-2; 17:5, 24; Fil. 2:6).

Cristo é o Criador de todas as coisas (João 1:3; Col. 3:16-17; Heb. 1:2). Depois de Adão e Eva terem pecado Cristo continuou a ter íntimo contacto com o mundo. Ele era o membro da Trindade que deveria esvaziar-se a Si mesmo, ser «feito como os homens» e tornar-se «obediente até à morte e morte de cruz» (Fil. 2:7-8). É por Seu intermédio que o carácter de Deus é revelado aos caídos seres humanos, que a salvação da humanidade é concretizada e o mundo julgado (João 5:25-29).

Para sempre verdadeiramente Deus, Cristo tornou-se verdadeira e completamente humano. Centenas de anos antes de ter nascido, os profetas pre-disseram o Seu nascimento virgem e o lugar onde havia de nascer — Belém (Isa. 7:14; Miqueias 5:2). Concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, cresceu na aldeia montanhosa de Nazaré da Galiléia.

Durante a Sua vida na terra Jesus viveu e sentiu a tentação como ser humano mas nunca pecou, exemplificando perfeitamente a justiça e o amor de Deus e deixando-nos um perfeito exemplo a seguir (Heb. 2:16-18; I Ped. 2:21-22).

Cristo viveu uma vida simples e isenta de egoísmo. Enquanto criança, adolescente e jovem Ele ajudou o Seu pai adoptivo na carpintaria em Nazaré, sendo sempre agradável e interessado nos outros. Quando Ele tinha cerca de 30 anos de idade (Lucas 3:23), foi baptizado por imersão, por João Baptista no rio Jordão (Mat. 3:13-17). Ele não foi baptizado a fim de ser purificado do pecado, pois jamais pecara, mas para «cumprir toda a justiça (vers. 15).» Ao fazer-Se baptizar Ele identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nós devemos dar e fazendo o que nós devemos fazer.

Cada ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia se centraliza em Jesus Cristo.

Quando Jesus foi baptizado o Espírito Santo

desceu sobre Ele na forma visível duma pomba e a voz de Deus vinda dos céus pronunciou as palavras: «Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo» (vers. 17). Após este acontecimento Jesus dependeu cerca de três anos no Seu ministério amoroso e altruísta, procurando levar a mensagem do evangelho tanto a ricos como a pobres, Judeus e Gentios.

Por meio de milagres, incluindo milagres de cura e até ressurreição de mortos, Jesus manifestou o poder e o amor de Deus, comprovando desse modo ser o Messias prometido.

Os Seus ensinamentos eram ímpares na sua simplicidade, atracção e poder para mudar os corações e as vidas. Até mesmo os oficiais do templo que foram enviados para O prender numa dada ocasião do Seu ministério sentiram-se impotentes para O fazer em virtude de terem ficado impressionados com o poder e racionalidade dos Seus ensinamentos. Quando lhes foi perguntado porque não O haviam prendido, apenas puderam responder: «Nunca homem algum falou como este homem» (João 7:46).

Antes da fundação do mundo a Trindade havia preparado um plano para fazer face à eventualidade de surgir o pecado na terra (Efés. 1:4). Por meio da morte de Cristo os que O aceitarem poderão tornar-se filhos de Deus e herdeiros da vida eterna (João 3:16; I João 5:11-12). Quando Jesus estava preparado para iniciar o Seu ministério, João Baptista apontou-O como «o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo» (João 1:29). Jesus concluiu o Seu ministério altruísta com o Seu sacrifício — dando a Sua vida a fim de providenciar aos seres humanos um meio de escape do pecado e das suas consequências.

Jesus sofreu e morreu voluntariamente na cruz do Calvário pelos nossos pecados e no nosso lugar. Mas a morte e a sepultura não podiam reter o Criador. Ele ressuscitou dos mortos e ascendeu aos céus depois de aparecer várias vezes aos Seus discípulos e comissionando-os a levar avante a pregação do evangelho que Ele havia começado durante o Seu curto ministério.

Ele não abandonou ou Se esqueceu do Seu povo após a Sua ascensão, mas iniciou um novo ministério em nosso favor no santuário celeste — um ministério de intercessão e preparação do Seu povo para um lugar no reino que Ele planeia restaurar sobre a terra.

Cristo voltará em breve, voltando nas nuvens de glória com os Seus santos anjos para a liberta-

ção final do Seu povo e a restauração de tudo aquilo que se tem perdido através do pecado.

A ênfase ou foco da Bíblia é Jesus Cristo. Ele é o centro de cada ponto de fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia. «N'Ele vivemos, e nos movemos e existimos» (Actos 18:28).

É o amor de Cristo que nos leva a obedecer

aos Seus mandamentos, seguirmos o Seu exemplo, e Lhe submetermos as nossas vidas a fim de que Ele possa viver, pelo Seu Espírito, em nós.

Para Estudo Adicional:

Ver Lucas 1:35; João 1:1-3, 14; 5:22; 10:30; 14:9; Rom. 5:18; 6:23; I Cor. 15:3-4; II Cor. 5:17-21; Heb. 4:15; 7:25; 8:1-2; 9:28; Apoc. 22:20.



O Espírito Santo

As lâmpadas bruxoleavam no quarto alto enquanto os discípulos conversavam com o seu Mestre. As perguntas que eles então fizeram a Jesus, após 3 anos de associação com Ele, revelam que eles ainda não haviam compreendido completamente o objectivo da Sua missão na terra. Eles continuavam a esperar que Ele libertasse a Sua nação do domínio Romano. Ao procurar Ele prepará-los para os acontecimentos alarmantes prestes a ocorrerem, Jesus podia aperceber-Se da sua confusão. A fim de aliviar os seus temores quanto ao futuro, Jesus falou-lhes da dádiva que Ele e o Seu Pai haveriam de dar ao mundo — o Espírito Santo. «Não vos preocupeis com o futuro», disse-lhes Ele, com efeito. «Tereis a Minha presença convosco na forma do Espírito Santo. Ele vos guiará e sustará em toda a experiência, ainda que difícil e probante.»

Como um dos membros da Trindade o Espírito Santo é uma pessoa e plenamente divino. Ele esteve activo com o Pai e o Filho na Criação e tem estado intimamente envolvido desde então na obra do plano da redenção.

João 14, 15 e 16 regista a descrição de Cristo da obra do Espírito Santo. Ele é chamado o Espírito de Verdade (cap. 14:17), que será enviado em nome de Jesus (vers. 26) para habitar com os discípulos (vers. 17). «Ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito» (vers. 26). Ele foi enviado para testificar de Jesus (cap. 15:26). E porque Ele não é limitado pelo tempo ou espaço, Ele podia representar Jesus às pessoas de todo o lugar e em todos os tempos.

Além de operar com os discípulos de Cristo, capacitando-os a cumprir a sua missão, o Espírito

Santo estaria presente entre os inconversos, convencendo-os do pecado, da justiça, e do juízo (cap. 16:8).

É possível que a pessoa e a obra do Espírito Santo sejam menos compreendidas do que a dos outros membros da Trindade. Isto deve-se ao facto da natureza da Sua obra ser apresentar Cristo e o Pai em vez de a Si mesmo. Por meio do ministério do Espírito Santo os santos homens de Deus escreveram as Escrituras, que testificam de Jesus (2 Pedro 1:21). Ele encheu a vida de Cristo com poder. Por meio do Seu ministério as Escrituras tornam-se vivas hoje, tornando Cristo real, abrandando os nossos corações para com o Salvador, e capacitando-nos a viver para Ele.

O Espírito Santo está envolvido em cada pormenor da nossa experiência cristã. Quando nos aproximamos de Deus é porque o Espírito tem estado a operar nos nossos corações para nos dar o desejo de aprender acerca de Deus, para viver como Deus deseja que vivamos. Quando queremos aprender mais acerca de Deus por intermédio da Bíblia e pedimos compreensão, o Espírito Santo guia-nos aos textos que devemos estudar, ajuda-nos a adquirir clara compreensão através do nosso estudo e das impressões divinas acerca do que os textos significam, e ajuda-nos a aplicar às nossas vidas o que tivermos lido. Dá-nos então força para vivermos as verdades que tivermos aprendido. Quando nos entristecemos pelos nossos pecados e nos arrependemos, é porque o Espírito Santo esteve operando.

O que quer que compreendamos acerca de Deus e Jesus, compreendemo-lo melhor devido ao Espírito Santo, que numa maneira humilde, despre-

tensiosa, tem estado a realizar a obra que foi comissionado a fazer em cada pessoa.

O Espírito Santo também fortalece a Igreja e os indivíduos por meio de dons espirituais, alguns dos quais são espectaculares na sua natureza, enquanto que outros são menos dramáticos mas igualmente essenciais. Alguns dos dons do Espírito são mencionados em Efésios 4:11: «E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para pastores e doutores.» (Ver também Rom. 12:6-8; I

Cor. 12:4-11, 28-31; 13:1-3).

Mencionado tanto nos primeiros como nos últimos versículos da Bíblia, o Espírito Santo tem estado activo na criação, encarnação e redenção. Como representante pessoal de Jesus, Ele opera a favor das pessoas o mesmo que Jesus faria se estivesse fisicamente presente.

Para Estudo Adicional:

Ver Lucas 1:35; 4:18; Actos 10:38; Rom. 1:1-4; 2 Cor. 3:18; Efés. 4:11 e 12.



A Criação

«Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente» (Heb. 11:3). Porque é impossível provar cientificamente como e quando se originou a terra, é «pela fé» que discernimos a mão de Deus na Criação.

«No princípio criou Deus os céus e a terra» (Gén. 1:1), e Ele tem revelado nas Escrituras o relato autêntico da Sua actividade criadora. A declaração Bíblica de que «a terra era sem forma e vazia (vers. 2) quando Deus a trouxe à existência leva-nos a crer que Deus criou todas as coisas vivas sobre a terra, e o ambiente próprio à vida dessas mesmas coisas vivas, durante seis dias literais consecutivos de Criação (Êxo. 20:11).

O relato genealógico na Bíblia parece indicar uma curta cronologia, sugerindo que a Criação teve lugar não há muitos milhares de anos atrás.

Não somente aponta a Bíblia a Deus como o Criador de todas as coisas, mas revela o Seu envolvimento pessoal contínuo com a Sua criação neste planeta e com os seres humanos em particular. O propósito de Deus em estabelecer e manter uma ligação pessoal com a Sua criação é claramente revelado no próprio relato da Criação, pela relação inicial de Deus com os seres humanos, e o Seu trato para com eles desde a queda.

A Bíblia liga directamente a Criação com o sétimo dia o Sábado, que foi instituído como memorial da Criação pelo próprio Criador no fim da semana literal da Criação (Gén. 2:1-3). A fiel observância do Sábado é ordenada por Deus e serve de contínuo memorial do Criador e da semana da Criação.

Deus criou Adão e Eva à Sua imagem com a capacidade de gozar companheirismo com Ele.

Quando a obediência e lealdade que pertencem apenas ao Criador foram rendidas a Satanás no Éden, a relação harmoniosa entre Deus e os seres humanos foi quebrada. A primeira entrada do pecado, com os seus efeitos degenerativos sobre os seres humanos (Rom. 5:12, 17, 19), teve efeitos desastrosos em toda a criação terrestre de Deus. Embora o plano, ordem e beleza na natureza ainda revelem a evidência duma mão amorosa, o maligno tem-se introduzido para ocultar e degradar a outrora bela e perfeita criação. Consequentemente os efeitos do pecado tudo obscureceram. Devido a isto, é somente por meio de revelação especial que os seres humanos, com a ajuda do Espírito Santo, podem interpretar correctamente a mensagem da natureza relativa à origem do nosso mundo e do carácter do seu Criador.

Esboço de seis dias

A despeito das tentativas para harmonizar o relato de Génesis com a crença numa longa era durante a qual a criação surgiu progressivamente, somente a aceitação de Génesis 1 como esboço daquilo que, na realidade, teve lugar durante seis dias de 24 horas se pode harmonizar com o pleno relato Bíblico.

Na criação do mundo Deus não dependeu de matéria pré-existente. Por ordem divina foi o mundo criado **ex nihilo** — do nada. «Aquilo que se vê não foi feito do que é aparente» (Heb. 11:3). O advento da ciência nuclear tornou possível compreender até certo ponto como o poder de Deus pôde ser transformado em matéria para trazer este mundo à existência.

A terra é uma porção diminuta da criação de Deus. «Porque n'Ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis» (Col. 1:16). O autor de Hebreus declara que «Ele criou os mundos» (Heb. 1:2; versão Inglesa). Se estes outros mundos são habitados não é especificamente declarado nas Escrituras, mas está implícito na reunião dos «filhos de Deus» em Jó 1 e no conceito Bíblico da vindicação do governo e da justiça de Deus perante o universo no juízo (Dan. 7). É difícil crer que o nosso mundo seja o único planeta habitado no grande universo de Deus.

O primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva, foram criados à imagem de Deus como a obra prima da criação (Gén. 1:26). Foi-lhes dado o domínio sobre o mundo e encarregados com a responsabilidade de cuidar dele (vers. 27-30). Quando a obra da criação foi acabada, Deus declarou que tudo era «muito bom» (vers. 31).

O significado da vida, o propósito da existência humana, e o objectivo final dum mundo restaurado à sua criada beleza original podem apenas ser compreendidos ao nos serem comunicados pelo nosso benevolente Criador, que colocou os nossos primeiros pais num mundo perfeito. Se não fosse a Criação, se este mundo fosse apenas o produto de cego acaso, se não houvesse um Deus na criação, não podia haver qualquer lei, ordem, ou harmonia no universo.

Uma das maiores evidências para a crença de que há um Criador são as leis que os cientistas têm descoberto em operação no Universo e a tremenda complexidade da vida propriamente dita. A lógica e a razão protestam contra a possibilidade dum organismo complexo, como o corpo humano, com o seu grande número de intrincados sistemas relacionados e funções, pudesse ter vindo à existência por mero acaso. Apesar do facto da teoria da evolução, que explica que todas as formas complexas de vida se desenvolveram de simples células vivas, ser aceite quase universalmente hoje, não tem sido e não pode ser cientificamente provada ou confirmada.

Mas mais significativo é o princípio de amor e benevolência envolvido na história Especial da Criação — o Deus de amor que não somente criou mas, sustém toda a criação numa base de momento a momento (Col. 1:17; Heb. 1:3).

Cristo, o Criador que pela Sua palavra trouxe o mundo à existência (João 1:1-3, 14), manifestou o Seu amor por este mundo não somente na Criação original mas na disposição de morrer em nosso favor (cap. 3:16), de maneira que este mundo pudesse ser recriado e restaurado à perfeição que existia antes do pecado ter manchado a obra da Criação (Apoc. 21, 22).

Para Estudo Adicional:

Ver Jó 38:41; Sal. 19:1-6; 33:6-9; Isa. 40:25 e 26; 45:12; Actos 17:23-28; 1 Cor. 8:5 e 6; Efés. 3:9.

Foi Ellen G. White plagiária?

Iremos apresentar, a partir deste número da Revista Adventista, uma série de artigos publicados na Revista Adventista Americana, em 17 de Setembro de 1981, contendo uma entrevista com o Advogado Vincent L. Ramik, sócio gerente da firma Diller, Ramik & Wight, Ltd., de Washington, D.C.

O uso de fontes por Ellen G. White

Um advogado de Washington, especializado em direitos de autor, conclui que Ellen G. White não foi plagiária e que as suas obras não constituem infracção à lei sobre direitos de autor.

Ellen G. White não é culpada de infracção à lei sobre direitos de autor ou plágio. Esta é a opinião de Vincent L. Ramik, sócio gerente da firma Diller, Ramik & Wight, Ltd., advogado que trabalha em patentes, marcas comerciais e lei sobre direitos de autor, em Washington, D.C..

O Dr. Ramik encarregou-se de pesquisar os escritos de Ellen White após o advogado Warren L. Johns, director do Departamento Legal da Conferência Geral ter contratado os serviços da firma Diller, Ramik & Wight em Abril passado devido às alegações feitas contra Ellen White por Walter Rea, na altura pastor da igreja de Long Beach, Califórnia.

O Dr. Ramik, que é Católico Romano, dispendeu mais de 300 horas pesquisando cerca de 1 000 casos relevantes na história legal da América. Ele concluiu o seu documento de opinião legal, de 27 páginas, com uma declaração inequívoca: «Baseado na nossa revisão dos factos e dos precedentes legais ... Ellen White não foi plagiária, e as suas

obras não constituem infracção à lei sobre direitos de autor.»

O relatório legal foi entregue no escritório do Dr. Johns no fim de Agosto de 1981. Ele responde a seis questões específicas:

1. Havia alguma lei Federal sobre direitos de autor entre os anos de 1850 (ano em que Ellen White publicou a sua primeira obra) e 1915 (o ano da sua morte) garantindo direitos de propriedade literária aos autores? Se sim, qual era a essência de tal lei? Diferia essa lei substancialmente da lei sobre direitos de autor em 1981?

2. Era o pagamento de direitos de autor pelos editores uma norma legal e comercial praticada nesse tempo?

3. Eram praticadas nesse tempo as licenças para o uso de propriedades literárias?

4. Era já prática corrente, nesse tempo, o uso de aspas, notas de rodapé, e citações bibliográficas em obras literárias que utilizavam a propriedade literária de outros autores?

5. Que lei existia entre 1850 e 1915 que protegesse um autor contra roubo literário ou plágio?

6. Há alguma coisa nos escritos publicados de Ellen G. White que possa sugerir plágio (infracção Federal à lei sobre direitos de autor) dentro dos padrões que existiam entre 1850 e 1915?

A produção literária de Ellen G. White atingiu aproximadamente 25 milhões de palavras durante um período de quase 70 anos. Um total de mais de 90 livros, incluindo compilações da sua pena, impressos actualmente, têm sido traduzidos para 100 línguas.

O facto da senhora White ter incluído citações e parafraseado materiais de outros autores (principalmente historiadores da era da Reforma e escritores devocionais contemporâneos do século XIX) nos seus livros e artigos nunca esteve, em si mesmo, em causa. Ela própria, durante a sua vida, e os oficiais da igreja, posteriormente, têm repetidamente reconhecido tal facto. Mas o pastor Walter Rea ocupou-se da tarefa de identificar as várias fontes de que ela se serviu nos seus escritos. Este estudo demonstrou que a senhora White fez uso mais extenso de tais fontes do que anteriormente se imaginava.

Livros não legalizados sob a lei de direitos de autor

O senhor Ramik descobriu que muitos dos livros de que a senhora White se serviu não estavam, de facto, legalizados sob a lei de direitos de autor. Mas, continuou ele, mesmo se estivessem protegidos pela lei, a utilização de fraseologia ou mesmo múltiplos parágrafos não constituía, segundo a lei, infracção à lei sob direitos de autor, nem plágio.

«Se estes casos tivessem sido provados em tribunal entre os anos de 1850 e 1915, Ellen G. White não teria, de certeza, sido acusada de infracção

à lei sobre direitos de autor», concluiu o senhor Ramik.

O especialista da lei achou irónico que os mais acerbos críticos da senhora White ofereçam, eles próprios, «a melhor evidência disponível» para apoiar uma posição de não infracção.

«Em parte alguma,» afirmou o senhor Ramik, «temos nós encontrado serem os livros da senhora White do 'mesmo plano e carácter integral' como os dos seus predecessores. Nem temos encontrado, ou os críticos feito referência, a qualquer intenção de Ellen White se sobrepor ... (a outros autores) no mercado perante a mesma classe de leitores e compradores.» Em vez disso, introduziu invariavelmente considerável quantidade de matéria nova naquilo que utilizava de outros autores, indo bem para além de «coloridos desvios,» e, criava, de facto, uma obra literária completamente nova.

Além disso, «a 'coleção' completa das obras de Ellen G. White reflecte claramente o seu labor e saber. Uma vez que ela não tenha utilizado (e a evidência claramente demonstra que não) 'em grande medida' quaisquer obras anteriores, ela encontra-se bem dentro dos limites legais de 'uso honesto'».

A intenção é o principal ingrediente que deve ser demonstrado nos casos de plágio; e o senhor Ramik crê ter provado não apenas das próprias declarações publicadas da senhora White mas também, na verdade, dos seus próprios críticos que admitem que ela não teve a intenção de defraudar ninguém ao fazer uso de outras obras literárias.

«Procedendo dessa maneira, mas com os mais elevados motivos e intenções,» afirmou o senhor Ramik, a senhora White, de facto «modificou, exaltou e melhorou» muito daquilo que outros escreveram, numa maneira inteiramente ética, assim como legal.

«É impossível imaginar que a intenção de Ellen G. White, tal como está reflectida nos seus escritos e no inquestionável esforço prodigioso neles envolvido, não tenha sido não um esforço desprovido de egoísmo e com a sincera intenção de apresentar as verdades Bíblicas numa forma coerente a fim de que todos pudessem ver e compreender.

«O mais certo é que a natureza e conteúdo dos seus escritos tiveram apenas um objectivo e intuito, nomeadamente, tornar mais compreensiva à humanidade a Palavra de Deus.»

Na sua conclusão o senhor Ramik afirmou: «Considerando todos os factores necessários para alcançar uma conclusão justa neste assunto, torna-se evidente que os escritos de Ellen G. White não são, conclusivamente, plagiários.»

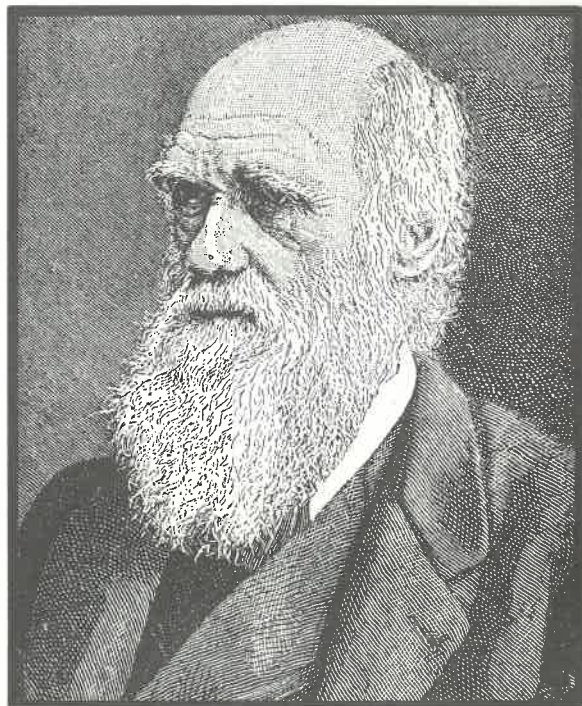
Assine e divulgue a

Revista Adventista

Página dos Jovens

Darwin (1801-1882)

Um Centenário Controverso



**Pelo próprio Darwin
Pela Ciência
Pela Religião
Pela Regressão das Espécies**

Charles Darwin, ortodoxo, estudante de Teologia em Cambridge, acabou pai do evolucionismo, hoje tão controverso. Como se está comemorando o seu centenário nas escolas em Portugal, julgamos oportunas as seguintes notas:

1. Pelo próprio Darwin em sua Retratação

«Eu era jovem com ideias informes. Lancei questões, sugestões, interrogações a todo o tempo, sobre todas as coisas. E para meu espanto, as ideias tomaram vulto como fogo na mata. O povo fez delas religião.»⁽¹⁾

«Creio na selecção natural não porque possa prová-la em qualquer caso particular, que uma espécie se tenha mudado noutra, mas porque isso agrupa e explica bem um grupo de factos na classificação.» Idem.

2. Pela Ciência

«Nós, cientistas se formos sinceros, temos de admitir que não conseguimos provas da evolução da qualidade que convence o oponente.»⁽²⁾

«Não existe base científica para a teoria de que o homem seja o resultado de uma evolução.»⁽³⁾

«Em se tratando de Ciências, nada se deve crer que não seja provado.»⁽⁴⁾

3. Pela Religião

«A fé católica obriga-nos a acreditar que as almas foram criadas imediatamente por Deus.» Papa Paulo XII.⁽⁵⁾

«Não há lugar para a suposição de que o homem evolui, por meio de morosos graus de desenvolvimento, das formas inferiores, da vida animal e vegetal.»⁽⁶⁾

4. Pela Regressão das Espécies

Nos dias de Noé, homens, animais e árvores, muitas vezes maiores do que os que hoje existem, foram sepultados, e assim conservados, como prova para gerações posteriores de que os Antediluvianos pereceram por um dilúvio.»⁽⁷⁾

Implicações da Evolução Face ao Cristianismo

1. O Darwinismo remove qualquer ideia de Deus como Criador. Esta doutrina constitui uma categórica negação do relato genésíaco. Gén. 2:7, afirma claramente ter sido o homem formado do pó da terra, de modo inteiramente distinto e separado dos animais. Ele foi igualmente criado à imagem de Deus. A evolução torna Deus desnecessário e irmanha com o ateísmo.

2. A tese de que o homem evolui das formas simples, força a conclusão de que ele jamais caiu moralmente como afirmam as Escrituras. Daí, ele não ser pecador que necessita da graça salvadora de Cristo. Dessa forma, de um só golpe, se rejeitam a doutrina do pecado e o plano da salvação.

(1). Carta datando de 1861, no British Museum, escrita 2 anos depois da Origem das Espécies de Darwin.

(2). Citado em Saúde e Lar, Janeiro 1973.

(3). Dr. John H. Moore, naturalista E.U.A., na Comunicação à reunião da Associação Americana do Progresso das Ciências, N.B. 9. 1.1972.

(4). Princípio de Descartes

(5). Enciclica Humani Generis

(6). Patriarcas e Profetas, p. 28.

(7). Idem p. 38, 39.

Notícias de Novas Igrejas e Grupos

Igreja de Queluz

Será aberta dia **13** de Março, às **15h 30**.

Morada: Rua Luis de Camões, 38 B -Queluz

Será necessário que todos os Irmãos e Irmãs e Amigos que vivam naquela área passem a pertencer àquela Igreja. É necessário descongestionar algumas igrejas e o estabelecimento de uma nova igreja já é o meio ideal para isso.

Desejaríamos ter uma reunião com todos os futuros membros da Igreja de Queluz.

Reunião com todos os futuros membros
dia 11 de Março, às 21 horas
Rua Luis de Camões, 38 B - Queluz

Dedicação da

nova sala:

dia 13 de Março, às 15:30 h

Sala de Évora

Foi há anos levantada numa Assembleia uma Oferta para a abertura do trabalho em Évora.

Foi possível encontrar uma pequena sala, que consideramos provisória, onde o grupo de Évora se começará a reunir.

Morada: Rua das Fontes, 21 - Évora.

Grupo de Lagoa (Algarve)

Também a este grupo foi cedida provisoriamente uma sala, onde passarão a reunir-se. Esperamos que quando terminar esta permissão possamos encontrar outro lugar apropriado para este grupo poder adorar ao Senhor.

Oferta para novos Templos

Desejamos agradecer toda a colaboração que os Pastores, Colportores, Irmãos e Irmãs das várias Igrejas têm prestado a este plano.

Pensamos ser possível concretizar em breve o plano de Vila Real de Trás-os-Montes e Elvas.

Neste momento o grupo de Lagoa encontrou um lugar provisório onde se reunir.

Até ao fim de Janeiro foram recebidas as ofertas constantes do quadro seguinte. Como poderão verificar, o alvo posto não foi alcançado. Isso só representa que demorará muito mais a chegar a todos os lugares novos que nos havíamos proposto.

Algumas igrejas ainda estão recolhendo estas ofertas e esperamos que isso incentive os nossos irmãos a colaborar neste grande plano.

OFERTA ESPECIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS TEMPLOS

Igrejas	Número de membros	TOTAIS
Açores / Angra	42	18.500\$00
Açores / Lajes		4.000\$00
Açores / Pico	27	
Açores / P. Delgada	73	1.000\$00
Almada	142	14.000\$00
Amadora	299	75.357\$00
Arganil	34	
Atalaia	26	41.000\$00
Aveiro	103	
Avintes	98	
B. Banheira	67	
Barreiro	145	53.420\$00
Braga	53	33.000\$00
Caldas da Rainha	67	
Canelas	221	76.600\$00
Cascais	119	1.000\$00
Coimbra	176	81.950\$00
Comenda	57	8.500\$00
Delães	31	
Entroncamento	38	9.099\$70
Espinho	191	63.500\$00
Faro	69	28.500\$00
Figueira da Foz	82	
Leiria	114	12.000\$00
Lisboa / Alvalade	219	62.650\$00
Lisboa / Central	695	214.620\$00
Lisboa / Av. Roçadas	129	47.900\$00
Madeira / Funchal	309	100.000\$00
Madeira / Caniço	36	
Matosinhos	93	27.300\$00
Odivelas	106	27.500\$00
O. Azemeis	48	6.000\$00
O. do Douro	168	80.800\$00
Paivas	53	9.500\$00
Pero Negro		27.690\$00
Portalegre	121	41.700\$00
Porto	251	111.570\$00
Reboleira	49	
Ribeira de Nisa	32	1.000\$00
Salvaterra de Magos	63	
Sangalhos	37	
Santarém	101	38.050\$00
Setúbal	200	145.175\$00
Sintra	52	
Tomar	126	
Torres Vedras	30	20.000\$00
Vila do Conde	37	15.560\$00
Vila Franca de Xira	42	6.600\$00
Vila Nova de Gaia	53	22.600\$00
Vila Nova de Monsarros	32	8.000\$00
Vila Real de Sto. António	35	15.000\$00
Viseu	120	37.500\$00
Santana	29	
Ermesinde	42	
Figueiró	(2)	3.000\$00
Conferência	153	
Colportores		158.405\$00
Alunos de Collonges		3.345\$00
Aposentados		1.500\$00
Peniche		11.300\$00
Rio Maior		7.000\$00
Totais	5.713	1.772.691\$70

A Igreja Católica nos Anos 80 — III

Um Papa Novo

Após três anos de pontificado, de certo modo, diferente dos que se haviam vivido anteriormente, parece-nos importante tecer algumas considerações acerca do papel do papa, na Igreja, nesta década de oitenta, considerada por muitos uma década crucial.

Após o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica sofreu um certo número de modificações no seu método de actuação, o que veio a provocar um certo mal estar entre os seus membros. Esta situação atingiu um ponto tal que, principalmente no final do pontificado de Paulo VI, se puseram em questão determinados métodos e, até mesmo, determinadas doutrinas.

Ao tomar posse, João Paulo II vai encontrar uma Igreja em crise: indisciplinada, dentro da própria hierarquia; contestação da autoridade papal, em certos campos, além de um número de problemas resultantes da actuação do que se poderia chamar a facção progressista.

Havia um sentimento generalizado, dentro da hierarquia e também no laicado, da necessidade de uma reforma útil a todos os níveis:

«Está fora de dúvida que o último conclave sentiu a necessidade de entregar as chaves de São Pedro a um papa enérgico, que pudesse revigorar uma igreja, um pouco indolente e a manter a sua direcção.»⁽¹⁾

É este homem que vai dar à igreja a posição que lhe tem fugido. Como e porquê é isso que iremos ver ao longo deste nosso estudo.

Bases do Papado: «Tu és Pedro»!

Como é do conhecimento geral a Igreja Católica baseia a autoridade papal no diálogo estabelecido entre Jesus e os Seus discípulos, quando a caminho de Cesareia de Filipe (Mateus 16:13-20).

O nosso objectivo não é analisar este assunto e por isso limitamo-nos à sua descrição.

Segundo Monsenhor Segur, «Tu es Petrus», quer dizer: «tu estás em meu lugar, tu és eu mesmo; sobre ti, desde então edifiquei a minha igreja».⁽²⁾

«A minha igreja só repousa sobre mim, assim quis o meu Pai; e eu, igualmente a estabeleci sobre ti, porque de hoje em diante não fazes mais do que um comigo; porque te constituo sobre a terra um

vigário único; um procurador, meu primeiro ministro».⁽³⁾

Além desta delegação de Jesus Cristo é aceite uma autoridade no papa, que é total: «A tua sentença será sempre a minha sentença, e no céu, necessariamente ratificarei tudo o que por ti decidirei sobre a terra. Tu mandarás, tu ligarás sobre a terra, e eu, no mesmo momento, ligarei, mandarei, condenarei, no céu».⁽⁴⁾

Chegamos assim à conclusão que do ponto de vista católico, Jesus Cristo teria delegado toda a autoridade sobre Pedro e, por consequência, sobre todos os que se lhe seguiriam.

Só assim se compreende as afirmações anteriores e as que se seguem.

«Ele só, foi escolhido por Cristo para preencher o augusto ministério de vigário de Deus, de chefe invisível da Igreja, de soberano pontífice»⁽⁵⁾ e «o mesmo será do seu sucessor qualquer que seja e isto até ao fim do mundo».⁽⁶⁾

Nesta altura seria importante ver qual o significado da palavra vigário. Segundo o Dicionário Português de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo, vigário «é aquele que substitui alguém».⁽⁷⁾ De facto, é essa a primeira ideia que temos ao analisarmos o que já vimos. Vigário, poderia ter também como sinónimo, Procurador, isto é, alguém a quem entregamos os poderes de decidir em nosso lugar.

Podemos, assim, definir o papa como o «chefe visível e terrestre», «o centro motor da Igreja».⁽⁸⁾

Ele é o chefe supremo da hierarquia e exerce uma «jurisdição plenária e imediata e ordinária sobre a igreja, os seus pastores e os seus fiéis» «a quem devem» deste modo respeito e obediência às suas decisões, sem que elas ponham em jogo o privilégio de Infalibilidade».⁽⁹⁾

«É porque o papa é o vigário de Deus, o chefe de todas as igrejas a quem rendemos todas as honras, como a nenhuma outra pessoa, não lhe falando senão de joelhos, beijando os seus pés e não as suas mãos, como se faz aos outros bispos, chamando-o o nosso santíssimo padre; é por isso que, nas cerimónias solenes de Roma, é levado majestosamente sobre um trono elevado acima das nossas cabeças, como a cabeça é superior a todos os membros».⁽¹⁰⁾

A Infalibilidade Papal

Muito se tem falado acerca deste tema. Con-

vém, no entanto, saber que o papa é infalível «quando define ex-Cathedra Petri, um ponto de doutrina relativo à fé e aos costumes, tornando expressamente a adesão à verdade deste modo proclamada obrigatória para todos os católicos».⁽¹¹⁾

Ele é infalível porque «é o chefe supremo da sociedade, da verdade que é a igreja, porque é o supremo pastor e o condutor do rebanho que se não pode desviar»⁽¹²⁾ e por isso ele é «um juiz competente e suficiente em todas as maiores dificuldades».⁽¹³⁾

Tendo em conta o que ficou dito, «todo o cristão é obrigado em consciência a respeitar e a amar o papa».⁽¹⁴⁾

Esta autoridade papal tem, no entanto os seus limites, no poder tradicional ao qual a curia Romana se encontra particularmente vinculada e sobretudo, pelas resistências que se podem manifestar no seio da igreja, embora as decisões do papa sejam irrevogáveis por elas próprias e o consentimento da Igreja não seja necessário, segundo o concílio do Vaticano I em 1870.

O Papa Hoje

Neste final do século vinte, numa sociedade totalmente diferente daquela que encontramos nos séculos que nos antecederam, como pode o papa desempenhar o seu papel, pelo menos em linhas gerais, tendo em conta o que atrás ficou dito?

Se é verdade que o papa veio encontrar uma igreja em crise, não é menos verdade que ela ainda hoje se encontra em crise. A contestação hoje vem de sectores até agora privilegiados, como os progressistas, que vêem o seu trabalho prejudicado e mesmo «travado». Isto porque segundo os comentadores religiosos o papa «possui a opinião de que o período de efervescência e mudança teológica está ultrapassado e o que é agora necessário é um período de consolidação».⁽¹⁵⁾

As mesmas fontes declaram que «o objectivo do papa é conservar a unidade e coesão da igreja, mesmo se a custo do legítimo pluralismo».⁽¹⁶⁾ Ele veria, na Teologia e pesquisas actuais, no campo teológico, «mais um perigo do que promessa do futuro».⁽¹⁷⁾

João Paulo II é um «defensor doutrinário dos velhos bastidores» e, por isso, parece contraditório que se esteja a tornar num «objecto de culto, quase que num novo Messias para o nosso tempo». Tudo isto se pode explicar por dar «confiança ao se encontrar com os homens e ele próprio ganha confiança. Tem coragem e dá coragem aos homens, no lugar de unicamente os advertir e os criticar. Não quer ser autoritário, mas tem autoridade, não unicamente uma autoridade formal, jurídica, institucional, mas também pessoal, real, carismática».⁽¹⁸⁾

É assim que «tal como todos os homens de autoridade, João Paulo II apoia-se nas multidões de quem não teme grande coisa».⁽¹⁹⁾

O Ecumenismo

Em artigo anterior, vimos a importância do ecumenismo no pensamento de João Paulo II. Hoje ao falarmos de novo neste ponto, fazemo-lo de modo diferente: a comparação do ponto de vista católico, com o ponto de vista protestante.

Segundo um Pastor da Igreja Reformada Francesa, o protestantismo, em geral, manifesta em relação com João Paulo II «uma espécie de inquietação espiritual desprovida de agressividade» e as razões apontadas para isso são «o ressurgimento de um certo triunfalismo da Igreja romana», de um modo difuso, e por outro lado a posição categórica, por parte do papa, em relação ao culto Mariano, ética e intuição ecuménica.⁽²⁰⁾

Esta opinião está também em relação com a ideia, mesmo em círculos católicos, de que «as suas opiniões são resolutamente tradicionais, o que exclui toda a inovação no domínio do Dogma e da Moral, onde certas verdades são imutáveis».⁽²¹⁾

Perspectivas para o futuro

Ao longo dos anos «os esforços da Santa Sé em todos os domínios não puderam impedir o declínio constante do lugar que a igreja ocupa no mundo».⁽²²⁾

Hoje, no entanto, a situação muda porque «a capacidade de desempenhar um papel de «star» em conjunto «com actividades desenvolvidas pelos «mass-medias» é um aspecto novo, talvez o de maior importância, no despertar do papado».⁽²³⁾

Aliado a este facto, o papa não pode continuar a ter a direcção incontestada de uma organização fortemente disciplinada e hierarquizada se não permanecer «um poder puramente espiritual mantendo-se na esfera dos princípios morais mais elevados, evitando de tomar partido nos conflitos temporais».⁽²⁴⁾

Não é isto que estamos a presenciar neste momento?

Também aqui, o futuro já começou.

NOTAS

1. Le Monde 2.1.81
2. Monsenhor Segur. *O Soberano Pontífice*. Tipografia da Sé Católica. Lisboa, 1865. Pág. 22
3. Idem, p. 20
4. Idem, p. 24
5. Idem, p. 18
6. Idem, p. 144
7. P. 1557, Porto Editora. Porto. 4.ª Ed.
8. HENRY, Marc-Bonnet. *La Papauté Contemporaine*. PUF. col. «Que sais-je?» Paris, 1971, pag. 6
9. Idem, p. 7
10. Monsenhor Segur. Op. Cit. p. 145
11. HENRY, Marc-Bonnet, op. cit. p. 7
12. Monsenhor Segur, op. cit. p. 149
13. São Francisco de Sales. *Controvérsias*. Discurso 35, 36, 40
14. Monsenhor de Segur, op. cit. p. 145
15. The Observer 6.5.79
16. Idem
17. Le Monde 2. 1.81
18. Le Monde 17.10.79
19. Le Monde 2. 1.81
20. Le Monde 17.10.79
21. France-Catholique Ecclesia 12. 1.79
22. HENRY, Marc-Bonnet, 125
23. TIME 14.11.79
24. HENRY, Marc-Bonnet p.125

As notas do Carlinhos na disciplina de Bíblia

“O Cantinho Infantil”



«Filhos, venham para casa logo que saiam da escola,» disse a mãe aos seus filhos. «Quero que tenham os vossos deveres escolares feitos quando eu voltar do meu trabalho. Tenho planos para o serão que penso todos irão gostar.»

O pai do Carlinhos já havia falecido. O Carlinhos vivia com a sua mãe e duas irmãs mais novas. A sua mãe trabalhava muito para poder manter os seus filhos na escola da igreja.

«Vem à minha casa esta noite, Carlinhos, para vermos televisão,» convidou o seu amigo Luisinho. «Vai dar um bom programa dentro de alguns minutos.»

«Muito obrigado, Luís,» respondeu o Carlinhos, «mas a minha mãe não me deixa ver muito televisão. Ela diz que eu preciso do tempo para fazer os meus deveres escolares.»

«Então vai depressa fazer os teus deveres escolares e depois vem para vermos juntos televisão,» propôs o Luisinho. O Carlinhos concordou com esta proposta.

Os meninos tinham-se acabado de sentar confortavelmente para verem um filme quando a mãe do Carlinhos chegou a casa do seu trabalho. Ao saber das filhas onde ele estava, chamou-o do quintal traseiro.

«Posso voltar depois do jantar?» perguntou o Carlinhos. «O Luisinho diz

que vai haver bons programas de televisão esta noite. Os seus familiares vão ver também e concordam em que eu fique com eles.»

«Eu trouxe hoje um novo jogo Bíblico, Carlinhos. Eu pensei que seria interessante se todos nós o jogássemos esta noite. Nós queremos que estejas aqui connosco. Não gostarias de ajudar-nos a aprender o novo jogo?»

A expressão na face do Carlinhos mostrava que ele preferiria continuar em casa do Luisinho. Todavia, a fim de mostrar consideração para com a sua mãe e não desapontar as suas irmãs, ele foi cortês e obediente voltando para casa para aprender o novo jogo.

Gostaram todos tanto do jogo que em breve se tornou um hábito jogar esse e outros jogos bíblicos todas as noites, nos dias de semana. Até o próprio Luisinho começou a desistir de ver televisão para se juntar a eles.

«Estou contente de ver que as tuas notas de Bíblia estão a melhorar, Carlinhos,» comentou um dia o seu professor. «Deves estar a estudar muito mais.»

«São os jogos Bíblicos que nós jogamos,» respondeu o Carlinhos com alguma excitação. «A minha mãe é grande. Sabe, ela traz para casa estes jogos, e é como se fosse uma festa quando os jogamos. É mais agradável aprender a Bíblia quando jogamos estes jogos juntos.»

NOTÍCIAS DO DEPARTAMENTO DE COLPORTAGEM

Os Três Melhores Colportores em 1981

Em Baptismos

Reinaldo dos Santos	3
Virgílio Faustino	3
Fernando Gonçalves	3

Em Vendas

a) Acreditados

José Pacheco
Vitalina Pereira
António Correia

b) Autorizados

Acácio dos Santos
Cristóvão Pereira
David S. Amaral

c) Estagiários

Carlos Jales
Maria Carmo Gonçalves
Amália Silva

d) Estudantes

Sidónio Lança
Júlio Santos
Paulo Graça

e) Ocasionais

Abel Mota
Rolando Oliveira
Natividade Quintino

Conflitos dos Séculos vendidos em 1981 — 16.061

Sendo os Três Melhores Colportores

1 — José Pacheco	1.060
2 — Vitalina Pereira	861
3 — António Correia	753

Vendas de Janeiro a Dezembro de 1981

N.º de horas de trabalho	88.461
N.º de livros e revistas	79.022
Total de vendas de livros	39.531.255\$00
Total de vendas de revistas	7.404.220\$00
Total	46.935.475\$00

N.º de Colportores

Acreditados	38
Autorizados	17
Estagiários	7
Estudantes	20
Ocasionais	15
Total	97

Os Colportores dedicaram **1 DIA** de trabalho ao fundo para Novas Igrejas. Até fim de Dezembro entraram já Esc. 153.095\$00.

Foi um ano extraordinário em que os nossos bravos colportores-evangelistas colaboraram com os seus dízimos e ofertas na grande campanha para levar a Jesus a todos os lares do nosso país. O Senhor fará com que a semente deixada nos lares possa germinar e frutificar no tempo oportuno.

Uma Obra Ordenada por Deus

«Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida nos nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para a sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exactamente a obra que o Senhor deseja que o Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colporteur, muitos nunca ouviriam a advertência.

A igreja deve dispensar a sua atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pelas quais ela deve resplandecer no mundo. Então ela sairá «formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras.»
O Colporteur Evangelista, págs. 6 e 7.

J. L. Esteves

NOTÍCIAS DE ELVAS

Conforme anunciado, realizou-se de 4 a 8 de Novembro em Elvas o «Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar.» Apreciosos registar este acontecimento na medida em que esta campanha anti-tabágica foi solicitada pelo director de um Semanário desta região.

Incansavelmente como sempre, tivemos a direcção do pastor Joaquim Dias e sua esposa Dra. Eunice Dias. E, como não podia deixar de ser, a igreja de Portalegre esteve representada para colaborar e apoiar o trabalho dos nossos «enviados especiais».

Como referi acima, a iniciativa foi do professor Sr. Luís Marcol, director do semanário «Notícias de Elvas» que deu todo o seu apoio ao seu alcance. O seu jornal, durante três semanas consecutivas comentava o acontecimento com títulos destacáveis

na primeira página. A rádio «Centro Emissor de Elvas» anunciou diariamente no noticiário regional a jornada em causa dando também deste modo a sua colaboração.

A maneira como decorreu a campanha foi bastante satisfatória. Eis o que comentava o «Notícias de Elvas»: «Como dissemos em números anteriores, o Departamento de Temperança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, através do Dr. Joaquim Dias, psicólogo, e da Dra. Eunice Dias, bióloga, dispôs-se a trazer até nós, por convite de «Notícias de Elvas» e a amável cedência pelo «O Elvas» C.A.D. do seu Salão Nobre para o efeito, a execução deste plano, no intuito de ajudar a Libertarem-se do tabaco os fumadores que nisso estivessem interessados.

Podemos dizer-se que a iniciativa constituiu um êxito, se atendermos a que Elvas é uma terra arredia de termos culturais. Basta dizer-se que, recentemente, na Biblioteca Municipal um conferencista não conseguiu um único assistente.

Podemos calcular entre noventa a cem pessoas o número de participantes desta jornada anti-tabágica o que não pode deixar de ser considerado significativo de interesse, dados os condicionalismos, ainda por cima, de futebóis coincidentes com as jornadas.»

Constatámos com muito prazer que a Igreja Adventista enriqueceu o nome entre os elvenses de: igreja moderna, progressista e que se interessa pelos problemas da sociedade. Oxalá este bom nome da nossa igreja tenha eco quando as portas de um Templo cá em Elvas forem abertas para proclamar a Palavra do Senhor.

Que o Senhor se possa manifestar muito em breve nesta terra alentejana para quantos possam ter o conhecimento da Verdade.

Vosso no Senhor
António Pericão

ACONTECIMENTO SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DA IGREJA

Realizou-se na Igreja de Almada no passado dia 12 de Dezembro pelas 16,00 h um autêntico festival de fé adventista com 61 pessoas que foram diplomadas duma só vez pelo Curso «A Bíblia Responde».

A feliz experiência deve-se à Igreja organizada pela tática de grupo e teve como coordenador e responsável, o dinâmico jovem Pedro Duarte Director da Sociedade Missionária local, que insistindo sempre na prioridade do trabalho missionário de porta a porta, orientou um activo de 123 alunos com 7 grupos a assisti-los culminando o esforço laico da Igreja para 1981 com 61 pes-



soas diplomadas das quais 40 compareceram à convocação da Igreja a fim de receber o diploma num ambiente verdadeiramente festivo e magnificamente abrilhantado pelos jovens com números musicais, poesias e ainda a grata colaboração das jovens Ana Maria Echevarria e Luz Baguinho.

Uma crente com 15 pessoas inscritas no curso «A Bíblia Responde», relatou a sua alegria quando um aluno lhe disse ter encontrado através deste curso, «a verdadeira alegria de viver.» Uma outra confidenciou ter sido graças a estas lições, que conseguiu interessar na Igreja, o único membro da sua família, ali ao nosso lado chorando emocionada. Ouvimos também de uma aluna que galvanizada, pelo curso «A Bíblia Responde», fez duma só vez e numa noite, 11 lições seguidas. No final do programa, os crentes diziam: «Isto para nós é melhor que o Natal!»

Ao nosso apelo, responderam três dezenas de pessoas das quais uma dezena

aqueiesceu no compromisso do baptismo.

Agradecemos a Deus tão comovedora experiência e a oportunidade de inscrever no novo curso «A BÍBLIA FALA,» a maioria dos diplomados que assim continuarão o estudo das Escrituras.

A. Nunes

Responsável pelo Departamento de Rádio, Escola Sabatina e Actividades Leigas.

APELO DE E. WHITE AOS JOVENS

«Moços e moças não podeis, como bons soldados de Cristo, formar grupos e alistar-vos na obra, pondo todo o vosso tacto e habilidade e talento ao serviço do Mestre, para que possais salvar almas da ruína? Que haja grupos organizados em toda a Igreja, para fazer esta obra.» Signs of the Times, 29 de Maio de 1893.

A Mensagem Adventista no Mundo

SEMINÁRIO SOBRE O CRESCIMENTO DA IGREJA

Os responsáveis da Divisão Euro-Africana tiveram a feliz iniciativa de convidar Gottfried Oosterwal, responsável pelo Instituto das Missões Mundiais da Conferência Geral, a dirigir, no Outono de 1981, seminários sobre o crescimento da Igreja. Os principais territórios da nossa Divisão puderam beneficiar deste programa: em primeiro lugar os países do Leste em Friedensau (R.D.A.), depois os de expressão alemã (R.F.A., Áustria, Suíça alemã) em Mühlenrahmede (R.F.A.), e por fim os países latinos em Valence (França).

Este último encontro reuniu no centro de Epervière, em Valence, quarenta pregadores representando a União Franco-Belga e cada uma das suas três Federações, e as Federações de Espanha, Itália, Portugal e da Suíça romana. Por outro lado, duas instituições da Divisão, o Seminário Adventista de Collonges e a Casa Publicadora «Les Signs des Temps» aí enviaram também dois e um delegados representantes, respectivamente.

Durante uma semana, de Segunda-feira, 2 de Novembro às 14,00 h, a Segunda-feira, 9 de Novembro às 18,00 h, pudemos, num espírito muito fraternal, colocar-nos na escola do nosso Mestre Jesus Cristo sob a direcção do irmão Gottfried Oosterwal. Esta foi uma semana maravilhosa e abençoada como raramente acontece num encontro pastoral. Tivemos também a oportunidade de conhecer o irmão Johannes Mager, novo responsável da Associação

Pastoral da Divisão, e de apreciar as suas qualidades atraentes.

Essa semana foi uma semana de estudo de elementos sólidos retirados das ciências sociológicas e antropológicas e fundados numa teologia bíblica séria. Notemos, de passagem, quão apreciável é trabalhar com homens realmente competentes e tendo conduzido as suas pesquisas até ao mais elevado nível das ciências humanas muitas vezes menosprezadas na nossa Igre-

ja. Mas esta foi também uma semana extremamente viva, pois todos os princípios teóricos expostos foram acompanhados de relatos, muitas vezes emocionantes, por vezes dramáticos, mas sempre profundamente humanos e espirituais, de experiências vividas pelo irmão Gottfried Oosterwal ao longo dos seus quinze anos de serviço missionário na Nova Guiné e nas Filipinas, e dos seus trabalhos mais recentes nos Estados Unidos, Países Baixos e bem assim



Seminário sobre o Crescimento da Igreja, Gottfried Oosterwal traduzido por Bernard Sauvagnat.



Seminário sobre o Crescimento da Igreja, Valence, França, Nov. 1981.

noutras regiões do mundo.

Mas acima de tudo, esta foi uma semana rica de espiritualidade, ocorrida no momento oportuno em relação ao período de crise que atravessa a nossa igreja. Os momentos de meditação e oração não foram limitados a horários prévios e preencheram as nossas horas de estudo, de recreio, das refeições, e culminaram no serviço de Santa Ceia de Sábado à noite no Templo Adventista de Valence.

Todos os participantes regressaram animados com um novo zelo e decididos a modificar a sua própria concepção para que a nossa Igreja cresça em espiritualidade,

em eficácia e também em número. A Revista Adventista de 1982 será particularmente orientada neste sentido. Ela levará parte da nossa alegria a todos! Porque, como o repetiu muitas vezes o irmão Gottfried Oosterwal, «eu não vim para vos trazer um programa todo feito, um novo método a aplicar nas vossas igrejas, mas como dizia o apóstolo Paulo 'Não tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo; por que pela fé estais em pé (II Cor. 1:24)».

Bernard Sauvagnat

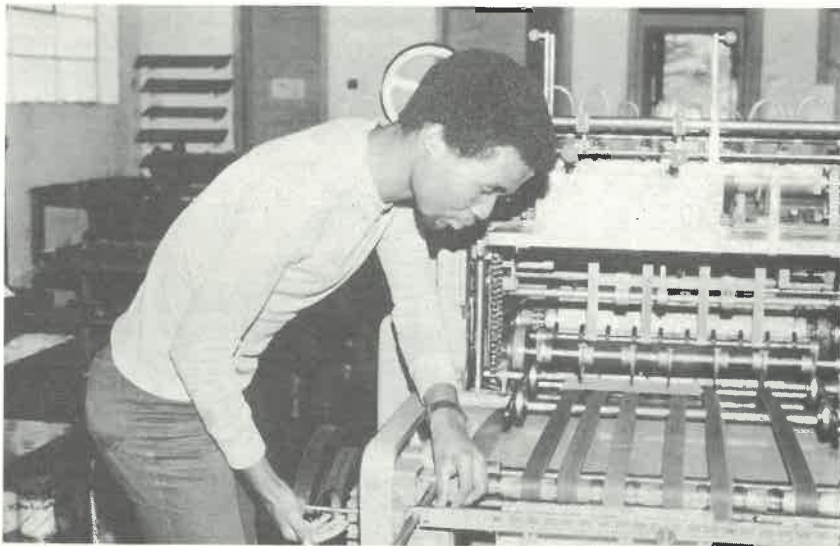
UMA VISITA A ANGOLA

Voar de Lisboa com destino a Angola às 2,50 h da manhã não é certamente uma coisa agradável. Mas apesar desse inconveniente pudemos alegrar-nos de ter, pelo menos, a possibilidade de visitar este país! Embora o pedido do visto tenha sido feito 3 meses antes da data do embarque, na Embaixada Angolana em Lisboa, tal não nos foi concedido senão na véspera da partida.

Desta vez não é o calor sub-tropical que nos acolhe em Luanda, capital e importante porto marítimo deste país. Em Agosto, é o inverno que ali se faz sentir, mas faz-nos recordar dias tépidos de verão dos nossos estados da Europa Continental. O presidente da Missão de Luanda, pastor Domingos Suquina, esperava-nos no aeroporto, e conduziu-nos dali, numa carrinha Renault, à Igreja, isto é, Templo da Igreja Adventista, onde nos havia preparado um quarto reservado para as visitas. Ali pôs um balde de água à nossa disposição — um verdadeiro luxo num país onde a maior parte do ano se faz sentir a falta deste precioso líquido.

O objectivo da nossa visita era o Huam-

bo, o lugar da sede da nossa União. O irmão Sabino, director da nossa Casa Pu-



Francisco Condumula na tipografia adventista do Bongo

blicadora Portuguesa, e antigo missionário em Angola, acompanhou-me nesta viagem. Os controlos de identificação efectuam-se igualmente no decurso das viagens nas terras do interior. O país está dividido politicamente e o governo controla essencialmente as cidades. Os guerrilheiros actuam principalmente no mato, fora das cidades. Eles ocasionaram a morte de 6 obreiros da nossa tipografia que, ao passarem com a viatura em que seguiam por cima duma mina, foram projectados pelos ares pela explosão. Após este incidente, não pudemos imprimir mais nada, pois carecemos inteiramente de pessoal especializado nesta matéria.

Na ocasião em que visitámos a tipografia situada na propriedade do nosso hospital do Bongo, conhecemos um jovem que havia trabalhado alguns meses numa tipografia e estava disposto a demonstrar os seus conhecimentos. Mas verificámos que não estava suficientemente preparado para que lhe confiássemos a responsabilidade da tipografia. Mas depois, o Conselho da Divisão votou enviá-lo a Portugal a fim de ali receber uma boa formação.

Alegra-nos saber que as nossas publicações estão muito difundidas em Angola — não obstante, não pelos nossos colportores evangelistas, mas unicamente pelos nossos membros de igreja cujo total é de mais de 50.000.

Neste intervalo, e para fazer face às necessidades da igreja, têm-se importado livros do Brasil num total de mais de 8.400.000\$00. Todos estes livros puderam entrar em Angola com o beneplácito das autoridades. O pagamento efectuar-se-á por intermédio da Divisão uma vez que o Kwanza, a moeda local, não pode sair de Angola.

As 100 camas que compõem o nosso hospital do Bongo estão todas ocupadas. O único médico da instituição, o Dr. Sabaté, espanhol, tem levado a cabo um trabalho extraordinário, com a ajuda da sua esposa, que é parteira. Eles são ajudados



Dr. Ferran Sabaté e sua esposa, missionários espanhóis, na biblioteca do hospital do Bongo.

por Vitória Duarte, enfermeira argentina. Eles não se contentam em cuidar apenas dos doentes. Iniciaram um curso de formação de auxiliares de enfermagem para angolanos. As doenças mais comuns são a malária, o tifo e a lepra. Embora não seja cirurgião, o Dr. Sabaté é forçado muitas vezes a operar. Já há alguns meses que procuramos um médico para o ir ajudar, mas até aqui tudo foi em vão.

Há uma fazenda agrícola ligada ao hospital. Temos nela 30 vacas, compradas recentemente, que produzem bom leite para o hospital. Graças a fundos públicos provenientes da «Ajuda para o Desenvolvimento» da Alemanha Federal, 2 tractores, um Land Rover e diversas sementes foram oferecidas a esta instituição. Instrumentos médicos no valor de cerca de 8.400.000\$00 — são igualmente esperados para breve. Eles são também financiados pelo fundo de «Ajuda para o Desenvolvimento», da Alemanha Federal. O hospital



Quarteto da Igreja do Huambo, Angola

Classe da Escola Sabatina no exterior da Igreja do Huambo.



ensinou com os seus próprios meios um novo edifício que servirá para sala de tratamentos para os doentes externos. Pouco antes da nossa chegada uma tonelada de medicamentos havia sido recebida no hospital; a qual se deve à generosidade das nossas igrejas da Alemanha Democrática, cujo frete gratuito por avião foi feito sob a égide do Comité de Solidariedade da República Democrática Alemã.

O governo suíço colocou 4 toneladas de leite em pó à nossa disposição a fim de o distribuirmos em Angola. A maior parte deste leite será distribuído pelo hospital e o resto pelas outras missões da União.

Como a nossa escola secundária do Bongo foi nacionalizada, nós retivemos o seminário para a formação de pregadores. Cerca de 55 alunos estão nele inscritos neste momento. A educação escolar no futuro está-nos colocando um sério problema. As aulas ao Sábado são obrigatórias para o ensino secundário. O nosso Seminário, além dos cursos teológicos, também tem

cursos secundários gerais, mas que não são reconhecidos pelo estado.

Passámos o Sábado no Huambo. 600 membros de igreja assistiram ao culto na igreja principal. Nas salas de aula da escola anexa, amontoavam-se crianças e jovens de todas as idades. As diversas classes da Escola Sabatina realizaram-se ao ar livre, no pátio e jardim. A palavra de Deus entusiasmo realmente todos estes angolanos. A esperança do retorno de Cristo desperta neles um desejo ardente de ver a instauração do reino de Deus. Cerca de 4.000 almas são baptizadas cada ano neste país. Foi, portanto, com o coração pleno de satisfação que deixámos esta terra, pois segundo as palavras do Salmista «O seu (da igreja) fundamento está nos montes santos» (Sal. 87:1) aplicam-se igualmente a Angola.

E. Amelung
Tesoureira da Divisão
Euro-Africana.

À MEMÓRIA DE ISMAEL RIMOLDI — 1930 - 1981



No dia 3 de Novembro de 1981 chegamos a triste notícia dum acidente mortal sofrido pelo irmão Ismael Rimoldi, director da Casa Publicadora da Itália. Dirigia-se, com a sua secretária a um Conselho de Médicos e pouco antes da saída da auto-estrada, um camião que vinha em sentido contrário derrapou e o reboque embateu violentamente contra o veículo do irmão Rimoldi o qual teve morte instantânea. A irmã Lydia Lippolis, sua secretária, escapou do acidente apenas com um ferimento na cabeça.

Perdemos no irmão Rimoldi um dos nossos melhores colaboradores. Podemos dizer que ele cresceu na Casa Publicadora. Ainda bastante jovem, durante o seu tempo livre, ajudava na secção de expedição. O seu pai era representante evangelista. Em 1949 começou a trabalhar na obra como pregador da «Voz da Esperança». Em 1957 entrou como redactor da revista «Vita e Salute» na Casa Publicadora de Florença, depois em 1964, foi nomeado director da Casa Publicadora. Nessa altura a Casa Publicadora estava enfrentando várias dificuldades. Graças aos seus múltiplos talentos, não somente como redactor, mas também como artista e administrador e bem assim as suas excelentes relações humanas, a situação da Casa Publicadora transformou-se dum modo maravilhoso. Há alguns anos atrás foi até possível acrescentar um novo edifício à Casa Publicadora.

O irmão Rimoldi investiu toda a sua energia, a sua criatividade e inteligência na preparação e produção das nossas publicações. Fez tudo o que pôde para iluminar o povo italiano através da página impressa. Só da eternidade poderá revelar a extensão da sua influência.

Ele fazia amigos com facilidade, com todos aqueles com quem entrava em contacto. Por meio da sua amabilidade, a sua

modéstia que sabia manter apesar das suas grandes capacidades e pelo seu sentimento de bem-fazer, tornavam-no num verdadeiro discípulo de Jesus. Era amado e respeitado pelos empregados da Casa Publicadora assim como pela igreja de Florença, onde servia como ancião. Os colportores evangelistas apreciavam-no muito devido ao seu bom coração.

Será difícil substituí-lo. A sua morte súbita, no 52.º ano da sua existência, parece-nos prematura, mas o Senhor do nosso destino assim o permitiu. Terminou uma vida frutuosa, mas não para sempre. Esperamos rever o nosso querido irmão Rimoldi no dia da ressurreição dos justos.

À sua esposa Germana ao seu filho Bruno, aos seus pais, os amigos do Departamento de Publicações exprimem toda a sua simpatia.

E. E. Naenny

Director do Departamento
de Publicações da
Divisão Euro-Africana.

EX-VICIADOS FORAM BAPTIZADOS NA PENITENCIÁRIA

Antolin Diestre, de 16 anos de idade, tendo ele próprio passado por uma séria crise de alcoolismo, sentiu um ardente desejo de ajudar outros viciados em drogas e álcool.

Um ano depois, em 1963, entrou em contacto com a nossa igreja e desde então tem sido seu alvo levar a salvação àqueles negligenciados e rejeitados seres, cantando-lhes do amor de Deus e de que Ele jamais os abandonaria, mas os ajudaria a libertarem-se dos seus maus hábitos.

Em 1969 o Ir. Diestre, agora pastor da nossa igreja, começou a levar a cabo campanhas evangelísticas, dando sempre bastante ênfase à parte da saúde. Depois de um plano de 5 dias, ele prosseguiu com um programa religioso.

Dez pessoas assistiram regularmente à classe Bíblica. Um desses dez prisioneiros era Sebastian Pereira, da cidade de Vigo. Ele leu toda a literatura Adventista que pôde arranjar e fez o curso da Escola Rádio-Postal. Começou a entregar o dízimo do pequeno salário que recebia na prisão, e finalmente pediu o baptismo. Ele também falou com outros presos e conseguiu ganhar mais três presos para a classe baptismal. Foi baptizado a 24 de Maio de 1980, na penitenciária, numa cerimónia a que assistiram cinco membros da igreja de Vigo e três outros presos. O jornal da cidade de Vigo noticiou este acontecimento tão raro, relatando a reabilitação de um viciado por meio dum pastor Adventista.

Telmo Soares, um português de 25 anos, era não só um viciado em drogas, mas também um negociante das mesmas. Era um bratnick típico, usando brincos e pulseiras. Quando soube que Jesus não se agrada de adornos exteriores, retirou imediatamente os seus brincos, cortou o

cabelo e mudou as suas roupas de modo que agora está limpo e cuidado. Ele também abraçou os princípios da reforma da saúde, embora seja muito difícil para ele ser vegetariano na prisão. A cerimónia do seu baptismo na penitenciária foi presenciada por 40 pessoas: Os dirigentes, 9 presos, um repórter, e alguns membros da nossa igreja. O jornal «Faro de Vigo» entrevistou-o, revelando como havia sofrido uma mudança para melhor, de tal forma que não mais parecia a mesma pessoa.

Retirado de um artigo por
Antolin Diestre, pastor, psicólogo
e director do curso Bíblico
em Espanha, publicado
em Revista.

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA BRASILEIRO GANHA MEDALHA DE OURO NO CONCURSO INTERNACIONAL DE BÍBLIA EM ISRAEL

O quinto Concurso Internacional de Bíblia em Jerusalém foi uma vez mais ganho por um israelita. O irmão Francisco Evas de Ponto, do Brasil, foi de facto um vencedor também e por isso recebeu uma medalha de ouro.

Entre os 12 finalistas estavam os campeões do Brasil, Dinamarca e Filipinas, todos membros Adventistas do Sétimo Dia.

O nosso irmão Ponto obteve o total de pontos em todas as perguntas do teste final. O mesmo aconteceu com o vencedor. A diferença de pontos resultou de testes anteriores.

O concurso foi televisionado ao vivo. Durante as intermissões foi mostrado um filme, apresentando a irmã M. Hansen, Dinamarquesa que ficou entre os 6 primeiros. Durante esta representação o nome da nossa igreja e os nossos princípios foram mencionados várias vezes.

Das 5 Olimpíadas Bíblicas 3 foram ganhas por Israelitas, uma por um irmão Australiano, Mitchel, e esta por um irmão Brasileiro de igual nível.

T. Ferreira

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS ESPECIAIS PARA MARÇO DE 1982

- 6 — Dia de Promoção de Revistas Missionárias e oferta para as Actividades Leigas
- 13-20 — Semana de Oração dos Jovens
- 20 — Dia de Consagração
- 27 — Dia de Visitas da Escola Sabatina.

Colecção «Palavras de Vida»



A Solução é Cristo

- A necessidade de confiar, conhecer e aceitar a Deus
- A alegria no Senhor

Do Sábado para o Domingo

- A mudança da observância do Sábado
- Como, porque e por quem foi feita a mudança
- A posição do protestantismo

Quem são os Adventistas?

- Gente optimista
- Confiança na Bíblia
- Amigos de Jesus
- Um povo saudável

A Doutrina do Arrebatamento Secreto

- A Hora do Arrebatamento
- Crenças Populares
- Acontecimentos relacionados com a vinda de Cristo

Seguro Social Divino

- Confiança no Plano que Deus tem para nós
- Recompensa do Mordomo fiel

Peça-os ao Secretário da Sociedade Missionária da Sua Igreja ou à:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.
Rua Salvador Allende, lote 18 - 1.º
2686 SACA VÉM Codex